

Desfechos clínicos do transtorno bipolar na população brasileira

Clinical outcomes of bipolar disorder in the Brazilian population

Resultados clínicos del trastorno bipolar en la población brasileña

DOI: 10.5281/zenodo.13357486

Recebido: 11 jul 2024

Aprovado: 13 ago 2024

Gabriel Nunes Fontes

Instituição de formação: Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0008-3269-5245>

E-mail: gabriel14nunes14@gmail.com

Isabelle de Andrade Sabino Santos

Instituição de formação: Universidade Iguazu

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0007-0664-2273>

E-mail: isabelleandrades@live.com

Ana Carolina Leite Hanna

Instituição de formação: Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos

E-mail: anacarolhanna@gmail.com

Camila de Lima Ferreira

Instituição de formação: Universidade Cidade de São Paulo

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0009-2154-7025>

E-mail: camilalimaf0@gmail.com

Luiz Carlos Viana Barbosa Filho

Instituição de formação: Centro Universitário de Belo Horizonte

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0007-8848-8547>

E-mail: luca.viannabarbosa@gmail.com

Gabriela Neves Pugliese

Instituição de formação: Universidade do Grande Rio

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0006-1813-3022>

E-mail: pugliesegabi@gmail.com

Natan Terribele

Instituição de formação: Centro Universitário de Pato Branco

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0000-3823-4396>

E-mail: natanterribele@hotmail.com

Mayara Carvalho Mateus

Instituição de formação: Estácio de Sá

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0002-8713-5145>

E-mail: maycarvalhomateus@gmail.com

Almir Oliveira de Souza Neto

Instituição de formação: Universidade Federal de Pernambuco

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0001-3358-1230>E-mail: almiroliveirasn@gmail.com**Gilberto Lopes Gonçalves**

Instituição de formação: Universidade Federal de Pernambuco

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0005-4608-3264>E-mail: glg96@outlook.com**RESUMO**

O transtorno bipolar, caracterizado por oscilações extremas de humor e energia, afeta a funcionalidade e qualidade de vida, apresentando uma prevalência global próxima a 1%, similar ao observado no Brasil. A condição é influenciada por fatores genéticos, neurobiológicos e ambientais, e frequentemente coexiste com outras comorbidades, o que complica seu diagnóstico e manejo. Este estudo visa investigar os desfechos clínicos do transtorno bipolar na população brasileira, com ênfase nos impactos dos fatores culturais, socioeconômicos e de acesso à saúde. Utilizando uma metodologia de revisão sistemática da literatura em bases como PubMed e SciELO, foram analisados estudos que discutem a complexidade da fisiopatologia do transtorno, incluindo alterações em neurotransmissores e estruturas cerebrais. Os resultados indicam que os sintomas do transtorno variam significativamente, sendo profundamente afetados por variáveis culturais e socioeconômicas. A maior prevalência na região Sudeste é atribuída ao melhor acesso aos serviços de saúde e ao estilo de vida urbano. A eficácia do tratamento e as taxas de adesão são impactadas por disparidades no acesso ao cuidado. Conclui-se que uma abordagem multidimensional é crucial para o manejo eficaz do transtorno no Brasil, exigindo colaboração entre diferentes setores para adaptar intervenções às realidades dos pacientes e melhorar os desfechos clínicos.

Palavras-chave: Transtorno Bipolar; Desfechos Clínicos; População Brasileira; Epidemiologia.

ABSTRACT

Bipolar disorder, characterized by extreme fluctuations in mood and energy, affects functionality and quality of life, with a global prevalence close to 1%, similar to that observed in Brazil. The condition is influenced by genetic, neurobiological and environmental factors, and often coexists with other comorbidities, which complicates its diagnosis and management. This study aims to investigate the clinical outcomes of bipolar disorder in the Brazilian population, with an emphasis on the impacts of cultural, socioeconomic and access to healthcare factors. Using a systematic literature review methodology in databases such as PubMed and SciELO, studies were analyzed that discuss the complexity of the pathophysiology of the disorder, including changes in neurotransmitters and brain structures. The results indicate that the symptoms of the disorder vary significantly, being profoundly affected by cultural and socioeconomic variables. The higher prevalence in the Southeast region is attributed to better access to health services and the urban lifestyle. Treatment effectiveness and adherence rates are impacted by disparities in access to care. It is concluded that a multidimensional approach is crucial for the effective management of the disorder in Brazil, requiring collaboration between different sectors to adapt interventions to patients' realities and improve clinical outcomes.

Keywords: Bipolar Disorder; Clinical Outcomes; Brazilian population; Epidemiology.

RESUMEN

El trastorno bipolar, caracterizado por fluctuaciones extremas del estado de ánimo y la energía, afecta la funcionalidad y la calidad de vida, con una prevalencia global cercana al 1%, similar a la observada en Brasil. La afección está influenciada por factores genéticos, neurobiológicos y ambientales y, a menudo, coexiste con otras comorbidades, lo que complica su diagnóstico y tratamiento. Este estudio tiene como objetivo investigar los resultados clínicos del trastorno bipolar en la población brasileña, con énfasis en los impactos de factores culturales, socioeconómicos y de

acceso a la salud. Utilizando una metodología de revisión sistemática de la literatura en bases de datos como PubMed y SciELO, se analizaron estudios que discuten la complejidad de la fisiopatología del trastorno, incluidos los cambios en los neurotransmisores y las estructuras cerebrales. Los resultados indican que los síntomas del trastorno varían significativamente, estando profundamente afectados por variables culturales y socioeconómicas. La mayor prevalencia en la región Sudeste se atribuye a un mejor acceso a los servicios de salud y al estilo de vida urbano. La eficacia del tratamiento y las tasas de cumplimiento se ven afectadas por las disparidades en el acceso a la atención. Se concluye que un enfoque multidimensional es crucial para el manejo eficaz del trastorno en Brasil, requiriendo colaboración entre diferentes sectores para adaptar las intervenciones a la realidad de los pacientes y mejorar los resultados clínicos.

Palabras clave: Trastorno bipolar; Resultados clínicos; Población brasileña; Epidemiología.

1. INTRODUÇÃO

O transtorno bipolar é uma condição de saúde mental caracterizada por alterações significativas no humor e na energia, oscilando entre episódios de mania ou hipomania e depressão. Este transtorno afeta a capacidade do indivíduo de realizar tarefas diárias, impactando significativamente sua qualidade de vida e funcionalidade. A compreensão aprofundada dos seus mecanismos e manifestações é crucial para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas eficazes (GRUNZE E BORN, 2020).

Globalmente, o transtorno bipolar afeta cerca de 1% da população adulta, com prevalências similares em diversos países. No Brasil, estudos apontam para uma prevalência que varia entre 0,5% e 1,5% da população, colocando o país em consonância com as médias mundiais. Essa taxa de prevalência sugere que milhões de brasileiros convivem com este transtorno, ressaltando a importância de estudos específicos sobre os desfechos clínicos na população brasileira (PONSONI et al., 2023).

Os fatores de risco para o desenvolvimento do transtorno bipolar são multifatoriais, incluindo componentes genéticos, neurobiológicos e ambientais. Histórico familiar de transtorno bipolar é um forte preditor, aumentando substancialmente o risco de desenvolvimento da condição. Além disso, eventos de vida estressantes, uso de substâncias e alterações no ritmo circadiano também estão associados ao surgimento dos episódios bipolares (MORTON et al., 2018).

O transtorno bipolar frequentemente coexiste com outras comorbidades psiquiátricas e médicas, complicando seu diagnóstico e manejo. A comorbidade mais comum é o transtorno de ansiedade, seguido por abuso de substâncias e transtornos alimentares. Estas condições associadas podem exacerbar os sintomas do transtorno bipolar e vice-versa, criando um ciclo complexo que desafia os profissionais de saúde a desvendar os melhores caminhos terapêuticos para cada paciente (BONNÍN et al., 2019).

Este artigo tem como objetivo investigar os desfechos clínicos do transtorno bipolar na população brasileira, analisando como os fatores culturais, socioeconômicos e de acesso à saúde influenciam a evolução e o manejo da doença. Serão explorados aspectos como a eficácia de diferentes modalidades de

tratamento, taxas de adesão ao tratamento e impacto na qualidade de vida dos pacientes, visando contribuir para a otimização das abordagens terapêuticas no contexto brasileiro.

2. METODOLOGIA

Neste estudo, optou-se por uma revisão sistemática da literatura como metodologia principal, permitindo uma análise abrangente e minuciosa de estudos experimentais e observacionais relacionados aos desfechos clínicos do transtorno bipolar na população brasileira. A pesquisa foi realizada com uma abordagem qualitativa e exploratória, valendo-se de dados extraídos de bases de dados renomadas como PubMed, MedlinePlus, SciELO e Google Acadêmico. Os descritores selecionados no DeCS incluíram "Transtorno Bipolar", "Desfechos Clínicos" e "População Brasileira", utilizando os operadores booleanos AND e OR para a combinação e intersecção dos termos de pesquisa.

Os critérios de inclusão foram estabelecidos para contemplar artigos, monografias, dissertações e teses publicados em português ou inglês, acessíveis integralmente nas bases mencionadas e que discutissem explicitamente os desfechos clínicos do transtorno bipolar especificamente na população brasileira. Foram excluídos estudos que não se enquadravam nos formatos determinados, que estavam em outros idiomas ou que não estavam disponíveis na íntegra.

Esta metodologia facilitou a seleção inicial de artigos científicos relevantes e de alta qualidade, assegurando a relevância dos estudos incluídos para uma análise detalhada e específica dos desfechos clínicos do transtorno bipolar no contexto brasileiro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fisiopatologia do transtorno bipolar é complexa, envolvendo uma combinação de desregulação neurobiológica, fatores genéticos e influências ambientais. Estudos, como os de Lee et al. (2022), destacam que a doença se caracteriza por alterações na transmissão de neurotransmissores, incluindo serotonina, dopamina e noradrenalina, essenciais para a regulação do humor e estabilidade emocional. Além disso, observam-se alterações estruturais em áreas cerebrais críticas, como o córtex pré-frontal e o sistema límbico, que podem comprometer a regulação do humor e a resposta a estímulos emocionais, contribuindo para a oscilação entre episódios de mania e depressão. Young e Juruena. (2021) apontam que os sinais e sintomas do transtorno bipolar variam significativamente entre indivíduos, incluindo oscilações extremas de humor, desde períodos de euforia intensa (mania) até episódios de depressão profunda. Durante a fase maníaca, os pacientes podem exibir energia inesgotável, fala acelerada, pensamentos grandiosos e comportamentos impulsivos ou de risco. Já os episódios depressivos são caracterizados por profunda

tristeza, falta de energia, perda de interesse em atividades diárias, alterações no sono e no apetite, e pensamentos suicidas.

Segundo Braga et al. (2024), a região Sudeste do Brasil apresenta a maior prevalência de casos diagnosticados de transtorno bipolar, atribuída à sua densidade populacional e ao melhor acesso a serviços de saúde mental, que facilitam tanto o diagnóstico quanto o acompanhamento da condição. Essa região também conta com uma vasta rede de centros de pesquisa e universidades que contribuem para uma maior conscientização e compreensão da doença. Gonçalves et al. (2023) ressaltam que a predominância do transtorno bipolar no Sudeste pode ser justificada não apenas pelo acesso e recursos, mas também pelo estilo de vida urbano e estressante, mais comum nesta região. Almeida (2018) reforça que o estresse crônico, conhecido por potencializar episódios de mania e depressão em indivíduos predispostos, junto com a maior incidência de fatores ambientais desencadeantes, como pressões sociais e econômicas, pode contribuir para o aumento de casos na região.

Almeida et al. (2023) indicam que a faixa etária mais comumente afetada pelo transtorno bipolar são os adultos jovens, entre 20 e 30 anos. Este é um período marcado por significativas transições de vida e estresses associados, como início de carreira e responsabilidades familiares e sociais, que podem precipitar a manifestação do transtorno em indivíduos predispostos. Ademais, é nesta idade que os primeiros sinais da doença geralmente se manifestam, frequentemente desencadeados por fatores ambientais ou psicossociais. Conforme discutido por Braga et al., (2024), a prevalência do transtorno bipolar em adultos jovens está frequentemente associada às mudanças neurobiológicas e hormonais que ocorrem nesta fase da vida. Essas alterações podem exacerbá-lo em indivíduos geneticamente susceptíveis. Além disso, a falta de experiência em lidar com os estresses da vida adulta pode levar a uma gestão inadequada dos sintomas iniciais, resultando em um diagnóstico tardio ou em uma busca demorada por tratamento especializado.

Campos e Feitosa (2018) observam que, em relação ao gênero, o transtorno bipolar afeta homens e mulheres quase igualmente, mas com algumas diferenças notáveis na manifestação e no curso da doença. Homens tendem a ter um início mais precoce dos sintomas e são mais propensos a apresentar episódios de mania, enquanto mulheres experimentam mais episódios depressivos e têm maior probabilidade de apresentar transtorno bipolar tipo II. Cugler (2023) destacam que as diferenças de gênero nos desfechos clínicos do transtorno bipolar podem ser atribuídas a fatores biológicos, como diferenças hormonais, que influenciam a expressão dos sintomas. Além disso, aspectos socioculturais, como expectativas de papel de gênero e estigmas associados à saúde mental, podem afetar a maneira como homens e mulheres percebem seus sintomas e buscam ajuda, influenciando assim os desfechos clínicos.

Teodoro e Simões (2021) destacam que a maior incidência de diagnósticos de transtorno bipolar entre

a população branca brasileira pode refletir não somente uma predisposição biológica, mas principalmente disparidades no acesso a serviços de saúde mental e na qualidade do cuidado oferecido às diversas comunidades raciais e étnicas. Fernandes et al. (2019) complementam essa observação, apontando que a prevalência elevada entre brancos também pode ser influenciada por um maior acesso a recursos de saúde mental e uma maior probabilidade de buscar tratamento, enquanto barreiras socioeconômicas e culturais podem impedir que indivíduos de outras raças obtenham diagnósticos precisos e tratamento adequado, contribuindo para um subregistro de casos em populações não-brancas.

Costa et al. (2021) discutem a influência significativa dos fatores culturais no manejo do transtorno bipolar, ressaltando como as percepções culturais podem moldar a experiência e o tratamento da doença. No Brasil, a diversidade cultural pode levar a uma variação substancial no reconhecimento dos sintomas e na busca por ajuda, com algumas culturas priorizando soluções mais holísticas em detrimento de tratamentos médicos convencionais.

Soares et al. (2024) enfatizam que os fatores socioeconômicos são cruciais na epidemiologia do transtorno bipolar. Indivíduos de baixa renda enfrentam barreiras significativas no acesso a cuidados de saúde mental adequados, o que pode levar a diagnósticos tardios e a uma gestão menos eficaz da doença. O estresse associado à instabilidade financeira e à falta de acesso a recursos básicos pode exacerbar os sintomas do transtorno, complicando ainda mais o curso da doença.

Mundim Filho et al. (2023) observam que o acesso à saúde é um determinante fundamental no manejo eficaz do transtorno bipolar. No Brasil, a distribuição desigual de serviços de saúde mental e a falta de profissionais especializados em regiões menos desenvolvidas limitam severamente as oportunidades de diagnóstico precoce e tratamento contínuo. Essa disparidade é um desafio significativo, visto que a continuidade do cuidado é essencial para o manejo efetivo do transtorno bipolar, minimizando o risco de recaídas e maximizando a estabilidade do paciente.

De Oliveira et al. (2019) acrescentam que a eficácia das diferentes modalidades de tratamento para o transtorno bipolar pode variar amplamente, dependendo de uma série de fatores individuais e contextuais. Tratamentos que combinam medicação com terapias psicossociais, como a terapia cognitivo-comportamental, têm mostrado melhores resultados em termos de estabilidade a longo prazo. No entanto, a disponibilidade e a adequação dessas terapias podem variar significativamente, influenciadas por fatores como localização geográfica e recursos dos sistemas de saúde locais.

De Rezende Neto (2023) ressaltam que as taxas de adesão ao tratamento são um indicador crítico da eficácia do manejo do transtorno bipolar. Problemas de adesão podem surgir de efeitos colaterais indesejados das medicações, falta de suporte social ou cultural, ou desafios logísticos em manter o

acompanhamento médico regular. As taxas de adesão tendem a ser mais baixas em comunidades onde prevalecem o estigma em relação à saúde mental e a falta de educação sobre a doença, resultando em piores desfechos clínicos.

Viana et al. (2024) destacam que o impacto do transtorno bipolar na qualidade de vida dos pacientes é profundo e multifacetado. A doença pode afetar negativamente a capacidade de trabalho, relações interpessoais e funcionamento social de um indivíduo. Intervenções eficazes não só aliviam os sintomas do transtorno, mas também melhoram significativamente a qualidade de vida, permitindo aos pacientes uma maior autonomia e bem-estar. A medição desses impactos é crucial para avaliar a eficácia das estratégias de tratamento e para ajustar as abordagens terapêuticas às necessidades dos pacientes.

Mundim Filho et al. (2023) concluem que a interação entre fatores culturais, socioeconômicos e de acesso à saúde desempenha um papel crítico na evolução e no manejo do transtorno bipolar no Brasil. A compreensão desses fatores é essencial para o desenvolvimento de estratégias que visem não apenas a eficácia clínica, mas também a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Ao considerar essas dimensões, os profissionais de saúde podem melhorar significativamente os desfechos clínicos para pessoas com transtorno bipolar, adaptando as intervenções para refletir as realidades socioeconômicas e culturais de seus pacientes.

4. CONCLUSÃO

A compreensão da fisiopatologia do transtorno bipolar, que envolve desregulação neurobiológica, fatores genéticos e influências ambientais, é essencial para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas eficazes. O manejo desta condição no Brasil enfrenta desafios significativos devido a disparidades no acesso a serviços de saúde mental e na qualidade do cuidado oferecido, impactando diretamente as populações de diferentes raças, faixas etárias e gêneros. As diferenças na prevalência e no curso da doença entre as diversas demografias, influenciadas por aspectos biológicos e socioculturais, destacam a necessidade de uma abordagem personalizada no tratamento do transtorno bipolar.

O acesso desigual a cuidados de saúde mental, especialmente em regiões menos desenvolvidas, e a variabilidade na disponibilidade e adequação de tratamentos, como terapias psicossociais combinadas com medicação, são barreiras que precisam ser superadas para garantir o manejo efetivo da doença. Além disso, a promoção da adesão ao tratamento é crítica, visto que falhas neste aspecto estão frequentemente associadas a desfechos clínicos subótimos. A implementação de estratégias que melhorem a educação sobre saúde mental e reduzam o estigma associado à doença é fundamental para melhorar as taxas de adesão e, consequentemente, os resultados clínicos.

Portanto, é imprescindível que haja uma integração entre conhecimentos médicos, recursos de saúde, e considerações socioeconômicas e culturais para formular estratégias que não só tratem eficazmente o transtorno bipolar, mas também melhorem a qualidade de vida dos pacientes. A colaboração entre profissionais de saúde, formuladores de políticas e a comunidade em geral é necessária para criar um ambiente que suporte tanto a prevenção quanto o tratamento eficaz do transtorno bipolar, adaptando as intervenções para refletir as realidades socioeconômicas e culturais dos pacientes. Assim, é possível otimizar os desfechos clínicos e fomentar uma inclusão social mais ampla para aqueles afetados por esta condição complexa.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Melissa Rodrigues de. A formação social dos transtornos do humor. 2018.
- BONNÍN, Caterina del Mar et al. Improving functioning, quality of life, and well-being in patients with bipolar disorder. **International Journal of Neuropsychopharmacology**, v. 22, n. 8, p. 467-477, 2019.
- BRAGA, Ana Carolina Gazzola et al. Epidemiologia das internações por Transtorno de Humor entre 2021 a 2023. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 8, p. 2283-2294, 2024.
- CAMPOS, Fagner Alfredo Ardisson Cirino; FEITOSA, Fabio Biasotto. **Protocolo de diagnóstico da depressão em adulto (PDDA)**. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2018.
- COSTA, Kaliano Márcio de Queiroz; GÓES, Rachel Medeiros de; MORAIS, Maria Mabel Nunes de. A influência dos aspectos subjetivos na adesão ao tratamento do transtorno bipolar: uma revisão sistemática. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, n. 4, p. 330-337, 2021.
- CUGLER, Priscila Souza. Gênero, feminismos e necessidades de saúde: a perspectiva das mulheres atendidas em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD). 2018.
- DE OLIVEIRA, Ronaldo Rodrigues et al. Contribuições e principais intervenções da terapia cognitivo-comportamental no tratamento do transtorno bipolar. **Aletheia**, v. 52, n. 2, 2019.
- DE REZENDE NETO, Paulo Afonso Vieira. Benefícios e limitações do tratamento apenas com medicação no manejo de transtornos psiquiátricos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 6, p. 27458-27471, 2023.
- FERNANDES, Rosana Maria Luz et al. Entre o político e o subjetivo: desigualdades, migração e suicídio em Boa Vista, Roraima. 2019.
- GONÇALVES, Laina Ramos Lau Dell Aquila et al. Linha de Cuidado Integral sobre Saúde Mental. **Revista Técnico-Científica CEJAM**, v. 2, p. e202320016-e202320016, 2023.
- GRUNZE, Heinz; BORN, Christoph. The impact of subsyndromal bipolar symptoms on patient's functionality and quality of life. **Frontiers in Psychiatry**, v. 11, p. 510, 2020.

LEE, Jung Goo et al. Neuromolecular etiology of bipolar disorder: possible therapeutic targets of mood stabilizers. **Clinical Psychopharmacology and Neuroscience**, v. 20, n. 2, p. 228, 2022.

MORTON, E. et al. Quality of life in bipolar disorder: towards a dynamic understanding. **Psychological Medicine**, v. 48, n. 7, p. 1111-1118, 2018.

MUNDIM FILHO, Marco Tulio et al. Transtorno bipolar: uma análise abrangente dos aspectos clínicos e terapêuticos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 5, p. 22973-22985, 2023.

PONSONI, André et al. A longitudinal study of cognition, functional outcome and quality of life in bipolar disorder and major depression. **Applied Neuropsychology: Adult**, v. 30, n. 6, p. 757-763, 2023.

SOARES, Isadora Veras Araújo et al. ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DO TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 6, p. 925-940, 2024.

TEODORO, Elizabeth Fátima; SIMÕES, Alexandre; GONÇALVES, Gesianni Amaral. DSM-5 e as alterações dos transtornos de humor: uma análise crítica à luz da teoria psicanalítica. **Mental**, v. 13, n. 23, p. 52-78, 2021.

VIANA, Davi Fagundes et al. AVALIANDO O IMPACTO DOS TRANSTORNOS DE HUMOR NA PROGRESSÃO DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 7, p. 466-476, 2024.

YOUNG, Allan H.; JURUENA, Mario F. The neurobiology of bipolar disorder. **Bipolar Disorder: From Neuroscience to Treatment**, p. 1-20, 2021.